N.º 287. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

TERÇA FEIRA 12 DE JANEIRO S. *Satyro M.*

Preamar as 6 horas e 54 minutos da tarde.

COMMUNICADO.

" SERA' mantida a independencia do Poder Judicial. Nenhuma Authoridade podera' *avocar as causas pendentes, sustallas*, ou fazer reviver os Processos findos. " Art. 179. §. 12 da Constituiçaõ. "

Huma infracçaõ completissima deste Artigo tem commettido o Snr. Dezembargador Ouvidor Geral do Crime Gustavo Adolfo d' Aguilar, avocando a Acusaçaõ crime, que por leves ferimentos na Ouvedoria da Commarca (Escrivaõ Re[illegible]) movia Thomaz Pereira Lagos a Francisco Joze de Veras, e fazendo appensar a mesma Accusaçaõ as Devassas da intitulada Rebelliaõ de S. Antaõ, e Pasquim, para fazer hum volume grandissimo, e espantoso, do qual só elle (como, *e com verdade*, ja' o disse) pode ter o fio. Infracçaõ digo, por *avocar* a cauza, e infracçaõ por *sustalla* ; peis que estando ja' arrasoada a' final, e em termos de ser conclusa ; appensa, como esta' ao *monstro*, ficou sustada, e sem a competente decisaõ, a qual pela natureza do cazo naõ pertence a Relaçaõ.

Fica indecisa a rasaõ do Accusador, ou do R. como havera' aquelle, se merecer este sentença condemnatoria, a devida reparaçaõ ? como exigira' este, caso mereça ser absolvido, os prejuizos, e damnos ? Onde fica o recurso, que da sentença na Ouvidoria da Commarca poderia qualquer das Partes interpor para a Relaçaõ. He muita prevençaõ, e indispoziçaõ ! Naõ ha desembaraço igual.

Ja mais podemos suppor, que o Dignissimo Sr. Ouvidor da Commarca cumprisse tal Avocatorio ; talvez fosse hum Mandado directo ao Escrivaõ ; mas se assim foi, responsavel, e culpado esta' este, e o Snr. Ouvidor tambem na responsabilidade de lha fazer effectiva, conforme o §. 29 do Art. citado, e pugnar pela observancia da Constituiçaõ.

CORRESPONDENCIA.

SNR. *Edictor.* — O Cruzeiro do Lombriga, e o Amiguixo de Cafêle, Periodicos alugados pelos Mandões, e Cogumelos saõ incansaveis em chamar demagogos, e revolucionarios aos Escriptores, que sustentaõ os principios estabelecidos, e jurados na actual Constituiçaõ do Imperio : mas para se conheeer a calumnia, e desprezivel mentira desses aduladores basta, que bem se defina o termo revolucionario ; porque determinada que seja a sua devida accepçaõ, ver-se-ha evidentemente, que elles he que saõ perturbadores, e revolucionarios. — Revolucionario chama-se aquelle, que busca inverter, e mudar qualquer Governo estabelecido : atqui (va' a' sylogistica) o Cruzeiro, e Amigo do Povo buscaõ destruir o Governo Constitucional estabelecido, e jurado pela Naçaõ, e seu Augusto Chefe : logo esses dous Periodicos saõ perturbadores, e revolucionarios. Probo minorem. A Constituiçaõ estabelece como dogma politico a Soberania Nacional ; elles a negaõ, e mettem a ridiculo : a Constituiçaõ estabelece a divisaõ dos Poderes ; elles sustentaõ que os Poderes devem residir na maõ de Hum só : a Constituiçaõ cria Senadores, e Deputados, como Reprezentantes dos Povos ; elles pregaõ que esta instituiçaõ he dispendiosa, e prejudicial : a Constituiçaõ quer que hajaõ Juizes de Paz, Jurados no crime, e civel ; elles procuraõ persuadir aos Povos, que nada ha' mais inconveniente, e damnoso : a Constituiçaõ em fim estabelece os Direi-

tos, e deveres assim do Imperador, como dos Subditos: elles dogmatizaõ, ensinuaõ, e pregaõ, que o Monarca só tem direitos, e naõ deveres, e que o Brazil em fim só tem os direitos, que Elle lhe quiz daa: logo o Cruzeiro, e falso Amigo do Povo saõ perturbadores, e revolucionarios.

Alem disto como poderaõ ser reputado criminosos os Escriptores Constitucionaes, repetindo os mesmissimos principios tantas, e taõ repetidas vezes proferidos, recomendados, elogiados, e publicados pelo Soberano? Das duas huma, ou o Imperador he hum hypocrita, e perfido, dizendo o contrario do que sente para illaquear os seus fieis subditos; ou as maximas liberaes por Elle emittidas, e copiadas pelos Escriptores longe de ser criminosas, e revolucionarias saõ escudadas na Ley, e de accordo com os sentimentos do Soberano: a primeira proposiçaõ nem por hypothese se pode admittir: logo os Escriptores Constitucionaes tem por si a racaõ, a Lei fundamental do Imperio, e a vontade illustrada do Imperante. Naõ he a primeira vez, que se lançaõ em rosto estes indistructiveis argumentos a esses ridiculos aduladores: mas bem livres estamos de os ver sahir a campo sobre esta materia. Atterrados pela força da evidencia, o servilismo lhes cerra os olhos, e ouvidos; e como se estiveraõ bebados apenas respondem com injurias pessoaes a todas as rasões, e a tudo julgaõ ter satisfeito com a sediça, e naõ demonstrada toadilha — os Farroupilhas estaõ fasendo a guerra ao Imperador com o mesmo Imperador — Se Este Inemitavel, e Sincero Monarça fosse, como os Cogumelos, que ontem só fallavaõ em liberdades, e Constituições, e hoje só querem o seu Rey absoluto; se Elle fosse capaz da indignidade, e perjurio, que Lhe desejaõ persuadir os Columnas, mui verdadeira seria aquella asersaõ. e os Brazileiros naõ aduladores, e patifes justissimamente podiaõ argumentar contra a hypocrezia do Imperador com o Mesmo Imperador: mas desses captivos Cogumelos, desses *papa fitas* ao Soberano vai tanta distancia, como de hum sapo ao Sol.

Naõ posso deixar de communicar ao Publico o que ouvi a hum Columna, e este naõ foi mais, do que o ecco de todos os outros. Ponderava-lhe eu as supra-dictas rasões: nada pôde negar; mas concluio da maneira seguinte — Se Vm. espera, que o Imperador diga de publico, que naõ quer ser mais Constitucional; isto nunca o verá: mas se nós o fizermos absoluto, Elle muito estimará, e hade premiar com largueza os que para isso concorrerem. Que tal? Eis o conceito, que todos os Columnas fazem do Justo, e Honradissimo Imperador: eis as esperanças em que se embalaõ esses revoltosos captivos. Isto explica admiravelmente o descarte, que vai vagando entre os Columnas — A Constituiçaõ está segura; porque o Imperador a defende: e se o Imperador a defende, (o que muito nos vale) que epitheto merecem os Cogumelós, e absolutistas, que trabalhaõ pela destruir, e aniquilar? Que merece a Columna onde se tramou a revolta do Seará contra a Constituiçaõ? O Imperador a defende: mas naõ podendo haver Monarca sem subditos: se estes se revoltarem contra a Constituiçaõ, que fará o Imperador? A Constituiçaõ está segura: porque o Imperador a defende: mas os Cogumelos, e Mandões vaõ adquirindo partido, vaõ-se assenhoreando dos cargos, postos, e officios, e quando ella desaparecer, peguem-lhe lá com hum trapo quente.

Palavras sonoras naõ me embaçaõ, o estado da Historia, e o conhecimento do Coraçaõ humano assás me tem ensinado, que todas as vezes que hum Povo naõ zela por si mesmo a sua liberdade descançando inteiramente do cuidado desta em seus Governantes, quer estes sejaõ Principes, quer Senados, mais tarde, ou mais cedo a perde muitas vezes sem remedio. Se o Brazil houvesse de acabar com a vida do Snr. D. Pedro, que oxalá fora immortal: e se alem disto os aduladores, Divinamente inspirados nos assegurassem, que Este Augusto Snr. hera taõ immutavel, como o Ente Supremo; eu muito approvára, que nem em Constituiçaõ fallassemos: o Governo de hum só Chefe sempre illustrado, justo, e santo, he huma amostra da Bemaventurança: mas digaõ o que quizerem os aduladores o Snr. D. Pedro (alias taõ cheio de virtudes) ca' na minha opiniaõ naõ he o Graõ-Lama da Tartaria, a quem a superstiçaõ dos Bonzos tem conseguido endeosar na opiniaõ d'aquelles captivissimos Povos: o Snr. D. Pedro he filho de Eva: he sujeito ás paixões: pode hoje ser Tito, como tem sido ate agora, e a manhã ser Nero:

hade hum dia morrer — Statutum est hominibus semel mori — e seu Augusto Filho pode ser hum máo Soberano: o Snr. D. Miguel naõ parece Filho do pacifico Snr. D. Joaõ 6. °, e muito menos irmaõ do Imperador do Brazil.

Esta naõ he certamente a lingoagem dos Columnistas: mentir, intrigar, e adular saõ os meios seguros de fazer fortuna seja nos Governos Monarchicos, seja nas mesmas democracias; porque o Povo muitas vezes he mais idropico de lisonja, que os mesmos Principes. Quem diz aquelle — Vós tudo podeis: tudo vos he licito, e decoroso; quem approva a rebeliaõ, e o despreso da Lei, he logo considerado por hum grande Patriota, e naõ passa de hum grandissimo velhaco, e lisonjeiro: quem diz, que o Principe he Deos, e ainda mais quem publica, que os Agentes do Poder saõ humas Aguias na sabedoria, e que as suas maquinações, e prepotencias saõ hum alambre de felicidade publica; quem sustenta, embora seja á força de sofismas, que todos os Reis saõ bons so porque saõ Reys, e impecaveis só porque tem muito que dar; o' bello cidadaõ, amigo da ordem! o' subdito fiel! o defensor do Throno, e do Altar! E venhaõ para ca medalhas para passear inchado, e impor a' multidaõ: venhaõ delegações do Poder para esmagar os Povos, &c. &c.

A vista destes dous extremos: eu sò procuro a mediania. Nunca direi ao Povo, que elle he soberano para fazer quanta loucura, e desaforo víer á cabeça de seus lisonjeiros, e delle; porem sim para obedecer ao chefe Supremo, e a seus Reprezentantes; porque desta subordinaçaõ depende a sua felicidade: sustentarei sim, que seja vigilante na conservaçaõ de seus direitos, e exactissimo no cumprimento de seus deveres; porque exercer direitos, e naõ executar deveres he anarquia: cumprir deveres, e naõ ter direitos he captiveiro, he ignominia, he morte. Igualmente jamais direi, que os Principes saõ sempre bons, ainda vendo hum D. Miguel: nunca a minha pobre penna escreverà a insustentavel maxima de que o Governo de hum Rey, ou de huma corporaçaõ, que vence todos os Poderes, he bom, e conveniente: pelo contrario sustentarei com os annaes da Historia de todos os Povos, que se o absolutismo tem sido casualmente suportavel neste, ou n'aquelle Paiz sob o Governo de hum Principe justo sempre causou, e causarà à ruina dos Estados; porquanto tenho por dogma indestructivel, que toda a vez que os Poderes se reunirem na maõ de hum Principe, ou de huma Corporaçaõ; o despotismo tardè, ou cedo erguerà à cerviz, e a Naçaõ serà escrava. Monarchias absolutas, Aristocracias, e Republicas absolutas tem abysmado os Povos em innumeraveis desgrasas. Resumindo as minhas idèas, e reduzindo a menor expressaõ os meus sentimentos — naõ dezejo Republicas nem Monarchia absoluta no Brasil: estou satisfeito com a sabia Constituiçaõ, preciosa offerta do meus Estimavel Monarca: meus fracos escriptos sò tem por Idolos o Imperador, e a Constituiçaõ, e por norte a verdade, e prosperidade do Brazil minha Patria.

O Trambolhista.

Avizos Particulares.

PERCIZA-SE de hum Caixeiro, na rua da Cruz N. ° 4.

Francisco Coelho de Lemos e Silva, Professor de primeiras letras, com Aula em a rua Nova D. 33, 1. ° andar, se offerece ao respeitavel Publico, que d'elle se quizer utilizar, para ensinar as primeiras letras, orthografia, as quatro primeiras especies d' Arithmetica, quebrados, decimaes, preporções, rais quadrada, e cubica: tanto em sua Aula, como fora d' ella, as horas que convencionarem, exclusivas as d'ensino d'Aula.

A Senhora que he cazada com o Sr. Alferes Joaquim de Pontes, do Batalhaõ de Caçadores de primeira linha, ora auzente, queira anunciar a sua moradia para ser procurada.

A pessoa que anunciou no Diario, botins de Bizerro chegados ultimamente de Lisboa, a preço de 2$000 reis, queira fazer o favor de anunciar segunda vez, para ser procurado.

A pessoa que anunciou no Diario N. ° 27?, querer comprar a mulata anunciada no mesmo Diario N. ° 278, estando ainda na mesma resoluçaõ, queira anunciar de novo a sua moradia, pois naõ foi possivel achar-se na rua Direita o N. ° 324, que mencionou.

A pessoa que percizar de hum homem solteiro que tem bastante conhecimento de agricultura, e de tudo quanto

pertence a boa administraçaõ de Engenho anuncie por este Diario para ser procurado.

Qualquer Pai de familia que morar distante desta praça, e precizar de mestre de primeiras letras para seus filhos, as nuncie por este Diario.

Participa-se aos Snrs. que procuraraõ no armazem da rua da Cadeia do Recife N.° 12, os dosses anunciados no Diario de 23 de Dezembro do anno p. p., a tempo que ja estava vendido, o que tinha dezembarcado, principalmente o de Ginja, quartos de Marmelo, Amendoas cubertas, orchate, taboleiros de marmelada branca, que esta' dezembarcado o resto que faltava, e por isso aquelles Snrs. que ainda precizarem dos ditos dosses, o podem mandar procurar antes que se acabe, que he provavel seja brevo, pelas muitas pessoas que concorreraõ a comprar quando ja se havia acabado; no mesmo armazem ha magnificas Peras da Europa, taõ perfeitas como nunca aqui se viraõ.

O Arrematante da Afilaçaõ, faz sciente segunda vez ao Publico que aquelas pessoas que devem aferir dirijaõ-se ao lugar do Aterro da Boa Vista, caza D. 4, para ahi afirir seus pezos e medidas segundo o Regimento da Camara Municipal.

Huma pessoa que tem perfeito conhecimento Gramatical das lingoas Franceza, Ingleza, Portugueza, e Arabe, propõe-se a ensinar a todas as pessoas tanto nacionaes como estrangeiras, qualquer que se queira aplicar a alguma destas lingoas dirija-se a rua do Rozario botequim do Albuquerque, que la' se lhe dira' quem he, e a sua habitaçaõ.

Vende-se.

Huma armaçaõ de venda, com diminutos efeitos, e com comodos para huma familia, nas 5 Pontas, caza N.° 7; na mesma que se fara' todo o negocio.

Huma Livraria de Jurisprudencia e Litteratura: na botica de Vicente Joze de Brito, na rua da Cadeia N.° 47.

Huma escrava parda, idade 40 annos pouco mais ou menos, muito boa para ama de caza, sabe engomar sofrivelmente, mui robusta, e sem achaque algum; na Cidade de Olinda rua de S. Pedro Velho no sobrado que fica no fundo da mesma Igreja, o qual tem portaõ na frente da rua.

Hum preto naçaõ Moçambique, com officio de Padeiro e forneiro para toda qualidade de massa; na rua Direita caza D. 9.

Hum cazal de escravos crioullos com duas crias, huma femea, e outro macho o negro he Carniceiro, Carreiro, e Padeiro; na rua do Fagundes sobrado N.° 139.

Compra-se.

Uma caza terria em rua de porsic quem a tiver anuncie por este Diario.

Huma cabra (bixo) que seja boa leiteira, quem a tiver anuncie por este Diario.

Pessas de 6,400 em ouro; na rua da Cadeia no premeiro andar do sobrado N.° 43.

Viagens.

Para Hamburgo, a Galera Hamburgueza Catharina Dorothea, tem a maior parte da sua carga prompta, e por isso sahira' brevemente, quem na mesma quizer carregar dirija-se aos Consignatarios J. H. & F. H. Luttkens, na rua da Cruz N.° 33.

Perdeu-se.

No dia 6 do corrente uma argolla grande de orelha de Senhora, que tem o aro grande de prata com 11 pedras brancas pequenas, da rua do Jardim a he o Manguinho, quem a achar leve em Palacio Velho na rezerva da Artelharia Miliciana, que recebera' o seu achado.

Escravos Fugidos.

Uma negra crioulla, que reprezenta ter 18 annos de idade, levou vestido de riscadinho de linho azul, e hum pano da Costa de riscas azuis e brancas, tem os dedos dos pes hum pouco tortos para dentro, e auzentou-se no dia Terça 5 do corrente; os apprehendedores podem levar na rua das Flores caza D. 4 que seraõ bem recompensados.

Pernambuco na Tipografia do Diario.